



MOÇÃO Nº 8/2023

De Repúdio ao ato terrorista perpetrado por militantes bolsonaristas à Praça dos Três Poderes, em Brasília (DF), em 8 de janeiro de 2023.

Excelentíssimo Senhor Presidente,

O atentado terrorista à Praça dos Três Poderes, em Brasília, deflagrado na tarde do último domingo, é o mais recente e o mais grave dos sistemáticos ataques perpetrados contra o Estado Democrático de Direito do Brasil desde a ascensão de Jair Bolsonaro ao cargo mais importante de nosso país.

Surpresa não é palavra cabível para o episódio. Afinal, trata-se da culminância de uma trajetória política desde sempre pautada pelo desprezo à democracia. Em 1987, Bolsonaro respondeu a uma investigação por planos de explodir bombas para pressionar o comando do Exército por salários maiores. Em 1999, já eleito deputado, defendeu, em entrevista a um programa da Band Rio, o fechamento do Congresso Nacional, a instauração de uma guerra civil no país e o fuzilamento de atores políticos como o então presidente da república Fernando Henrique Cardoso.

“Estes são os meus princípios. Se não gostar deles, tenho outros.” O velho gracejo atribuído a Groucho Marx serve de súpula do perfil do ex-presidente. Bolsonaro, que sempre se posicionou conforme a direção dos ventos, só teve duas constantes em sua biografia: a inépcia para o trato político, evidenciada pela aprovação de míseros dois projetos em mais de duas décadas como parlamentar; depois, como presidente, pela institucionalização do orçamento secreto; e o entusiasmo pela barbárie, publicamente demonstrado copiosas vezes, como no ultraje à deputada Maria do Rosário e na homenagem ao torturador Carlos Alberto Brilhante Ustra.

Como presidente, Bolsonaro trabalhou impiedosamente em prol da corrosão de toda a estrutura democrática do país. Ainda em 2018, mesmo eleito, buscou envenenar o debate público, alegando, sem provas, a ocorrência de fraude nas urnas que o alçaram à cadeira presidencial. Regou a semente daninha zelosamente, procurando mascarar sua incapacidade de governar com repetidas acusações sem lastro e virulentas ameaças ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Com o aparelhamento de instituições levado a cabo durante seu governo, Bolsonaro não hesitou em tensionar as forças da sociedade brasileira ao limite para ser reeleito. Se em 2018, a circulação irrestrita de *fake news* e a orquestrada atuação de milícias digitais turvaram as águas da democracia de maneira inédita, em 2022, com a máquina estatal em suas mãos,

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

Bolsonaro, avançando e recuando estrategicamente, alimentando instabilidades e se omitindo em momentos críticos de maneira calculada, chegou bastante próximo da instauração de um caos permanente.

Derrotado nas urnas, calou-se. Calou-se, no entanto, com a certeza de que seu silêncio seria o suficiente para manter o núcleo duro de sua base política em irrevogável polvorosa. Recusando-se a reconhecer a vitória de seu adversário, Luís Inácio Lula da Silva, com o beneplácito de determinados aliados políticos, assistiu de camarote aos sucessivos intentos da militância bolsonarista, através de grupos de *WhatsApp* e *Telegram*, de fazer ruir a ordem democrática em nome de uma delirante batalha contra uma suposta ditadura judiciária.

Na noite do dia 24, um empresário do Pará de 54 anos é preso em posse de um arsenal de bombas na capital federal, confessando ter colocado uma bomba em um caminhão-tanque no aeroporto de Brasília. O ato terrorista malsucedido adicionou uma camada a mais de apreensão para a posse de Lula. Felizmente, o histórico evento se deu sem quaisquer intercorrências notáveis, coroando o anseio popular da restauração da democracia no Brasil. A recusa de Bolsonaro em entregar a faixa ao seu sucessor parece ter sido um desses presentes acidentais do destino.

No apagar das luzes de seu circo de horrores, deixando um rastro de destruição sem precedentes, abandonou o país rumo a Orlando, nos EUA, com a aura de um foragido. A turba bolsonarista, já fragmentária, dividia-se entre os náufragos à procura de boias e coletes salvavidas e aqueles decididos a morrer abraçados aos destroços.

Oito dias após a posse presidencial, essa parcela recalcitrante da militância bolsonarista, ainda acampada na frente de quartéis Brasil afora, e conduzida em dezenas de ônibus a Brasília, concretizou a tragédia que se desenhava há meses. Numa triste reedição à brasileira da invasão ao Capitólio, as cenas de terror que logo inundaram os noticiários envergonharam a todos os brasileiros, salvo uma risível minoria, em frenesi com a destruição.

Um repórter d'O Tempo, com 25 anos de carreira e extenso currículo de coberturas em Brasília, como as manifestações de 2013, relatou nunca ter experienciado pavor semelhante, às raias da tortura. Dentro do prédio do Congresso, os criminosos vestidos de verde e amarelo revistaram seus pertences, esvaziaram sua carteira e encostaram armas contra o seu corpo. Ao não encontrarem nada que o qualificasse como "petista", como diziam, o expulsaram do prédio a socos e chutes.

A recuperação das dependências certamente custará dezenas, quiçá centenas de milhões aos cofres públicos, para não falar das peças de valor inestimável, para sempre perdidas. Itens históricos como o quadro "As mulatas" (1962), de Di Cavalcanti, a escultura "O flautista", de Bruno Giorgi e um relógio dado de presente a Dom João VI pela corte de Luís XIV da

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970
CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447
Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br
São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

França foram severamente danificados. Alguns, a ponto de tornar inviável a restauração. Outros, ainda, foram saqueados pelos vândalos.

Assusta, no entanto, talvez até mais do que os relatos sobre o próprio atentado em si, a incabível e absoluta omissão das forças de segurança do Distrito Federal, complacente com a movimentação que resultou num episódio de terrorismo sem paralelos na história da democracia brasileira moderna. Filmagens registram membros da Polícia Militar do estado em *selfies*, aos sorrisos, com os responsáveis pelos crimes perpetrados na Praça dos Três Poderes. O presidente Luís Inácio Lula da Silva, contando com o apoio incondicional de líderes como Joe Biden e Emmanuel Macron, posicionou-se de maneira exemplar diante do ocorrido, explicitando a inegável parcela de culpa do ex-presidente e prometendo incansável investigação e punição exemplar dos responsáveis, destacando inclusive a necessidade de se trazer à luz os financiadores do ato, sem os quais os intermináveis dias e noites de acampamentos e bloqueios antidemocráticos regados a comida e bebida jamais teriam sido possíveis.

Ensina o professor e cientista político Luis Felipe Miguel, da Universidade de Brasília, que, segundo o filósofo francês Claude Lefort, o “gesto inaugural” da democracia é o “reconhecimento da legitimidade do conflito”. A sanha autoritária de uma espécie de seita em irreversível desacordo com a realidade não pode ser confundida com o imprescindível debate democrático, fundamental para a condução salutar da sociedade, especialmente frente aos mais calorosos e acirrados temas. É fundamental, portanto, que as instituições brasileiras se unam e ajam com máxima presteza, articulação e vigor, a fim de extirpar de uma vez por todas o câncer do autoritarismo de nosso país. Esta é a nossa missão mais urgente. Só a justiça pode abrir as portas para a reconstrução do Brasil e o restabelecimento da paz para os brasileiros. Sem democracia não há futuro. **#SemAnistia**.

Ante o exposto, **Paulo Rogério Noggerini Júnior**, Vereador da Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque, REQUER ao Egrégio Plenário que faça constar, na Ata da presente Sessão, Moção de Repúdio ao ato terrorista perpetrado por militantes bolsonaristas à Praça dos Três Poderes, em Brasília (DF), em 8 de janeiro de 2023.

Que da presente seja dada ciência ao **Ministério da Justiça**.

Sala das Sessões “Dr. Júlio Arantes de Freitas”,
9 de janeiro de 2023.

PAULO ROGÉRIO NOGGERINI JÚNIOR
(PAULO JUVENTUDE)
Vereador